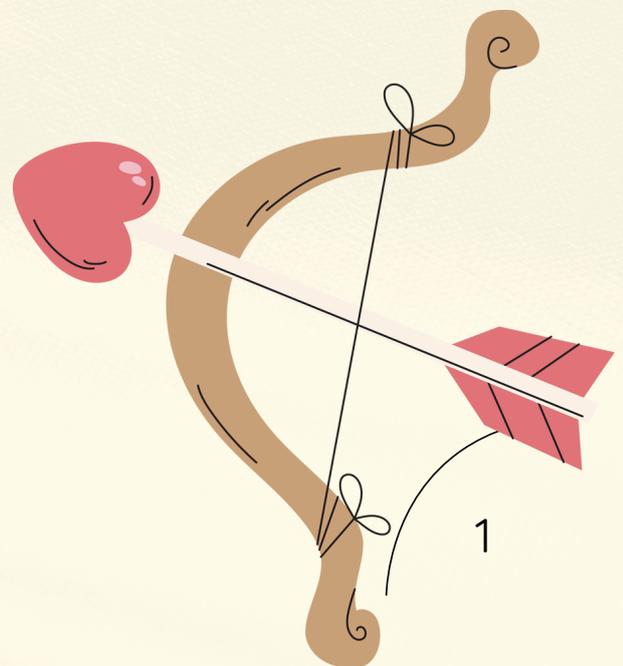


Quando o **coração**

E R R A

Todos os direitos reservados.

Essas são narrações ilustrativas de condições hipotéticas, porém, inspiradas em fatos reais (o pleonasma serve à figura de linguagem). Abaixo ofereço comentários de um ponto de vista reflexivo, embora profissional. Este material **não substitui** o acompanhamento psicológico e **nem se propõe a servir de tratamento ou ferramenta diagnóstica.**



Quando o coração erra

Ninguém escolhe se apaixonar. Escolhe menos ainda se apaixonar errado.

Não tem como amar errado, uma vez que o alvo do sentimento de certa forma sempre merecerá aquilo que suscitou. Tem como ser mal-amado.

E se xingarem de mal-amado, nem estariam errados. Necessidades negligenciadas, querereres esquecidos e súplicas implícitas ignoradas.

O que fazer para ser visto por um outro coração que parece levantar bloqueios e resistências contra mim? O que fazer se o meu coração é inundado por um querer que não se desfaz com a mera noção de que este é um cenário injusto? Sim. Eu sei. Eu sei de tantas coisas que a sabedoria, por si só, não está me servindo de auxílio.

“Não se deixe guiar pelo coração”, dizem eles. Sequer deixei, quando me dei conta, a realidade de um sentimento se estabeleceu e já nem me lembrava mais como era antes.

Saber está distante de sentir. Entender não altera magicamente a química cerebral para que eu possa me alinhar aos saberes e estancar um sofrimento que parece não ter razão de existir.

Recíproca... recíproca... a outra parte não tem a obrigação de produzir por mim o mesmo querer que produzo em sua direção, se não sou eu o detentor desta atenção, é justo que meu alvo encontre outro para viver o seu amor. Mas, o meu corpo gostaria de ser o destinatário dos cuidados daquele que amo.

Seria mais fácil se houvesse um botão

botão para desligar a sensação angustiante de desamor. Questiono se há algo de errado comigo, se não sou bom o suficiente, se preciso adquirir habilidades, informações ou conquistas para então receber de fora o que anseio. E, aliás, não é um desejo por receber afeto de maneira genérica, teria que ser proveniente daquela pessoa. Nenhuma outra serve. Posso fingir, fazer de conta, mentir para quem quiser acreditar – mas quando deito a cabeça no travesseiro, sei que a falta está presente. E sei que só poderia ser suprida por um único ser humano.

O que eu não tenho e que ele (o outro) precisa? O que eu poderia oferecer de interessante para que quisesse permanecer?

Tantas voltas mentais... a verdade é que não adianta. Está fora do meu alcance e controle. O preço pago por ter um coração batendo no peito é mais alto do que eu estaria disposto a pagar, e pago mesmo assim, sem ter muita escolha.



Reflexões e Comentários

Respostas prontas são levianas. Costumo dizer que quando um coração se parte, não sabemos nem precisar ao certo onde foi que se partiu, ou exatamente a vulnerabilidade que propiciou a quebra.

“Se ame, se valorize, se priorize”, sim, de certo modo. Mas dizer que o problema reside neste ponto e que a responsabilidade por estar com o coração partido é exclusiva de quem carrega essa dor, é crueldade. Muitas vezes nos priorizamos a ponto de saber que um contexto injusto não delibera sobre nosso valor pessoal – e isso não incorre no clichê de “encerrar ciclos dolorosos”, pois os contextos contêm um excesso de particularidades que só quem vive, sabe!

Como se encerra algo sem a clareza de que deve? Aliás, onde reside essa clareza? É em uma resposta assertiva do outro que oferece sinais contraditórios? É com o passar de um tempo que, conforme passa, gera ressentimentos pela falta de comunicação e respeito? É por meio de uma decisão difícil de sustentar no começo, mas que se configura como uma escolha correta no futuro?

As incertezas são fator intrínseco. Óbvio que não podemos deliberar sobre as escolhas e ações de outra pessoa. Mas, diferentemente do que se pode acreditar: não é um equívoco, por si só, desejar um tratamento digno, um encerramento claro, um posicionamento que não deixe margem para dúvidas. A dificuldade em seguir a despeito de ter

todas as respostas e a explicação detalhada das intenções da outra parte, é real. Quase palpável.

O tempo, apesar de amigo no processamento de épocas difíceis para o coração, é sentido em cada um de seus minutos, é percebido, é contabilizado como um peso: “mais um dia vivendo uma incerteza nebulosa”.

Justamente na vivência desses processos, somos bombardeados de pitacos, conselhos, frases de efeito, teorizações aleatórias e julgamentos sobre o caráter do alvo em questão. Mas será que uma pessoa humana é mesmo tão ruim assim só por não nos retornar o afeto que gostaríamos que retornasse? A forma como escolhe não entregar, às vezes dando sinais contraditórios, pode ser desastrosa. Não custava dizer que

não, né? Não custava ter traçado uma linha de limite muito inquestionável, que impossibilitasse seu acesso desde o primeiro momento. O combinado não sai caro.

Os diversos motivos que levam os alvos de um afeto que não faz curvas a se confundirem e se posicionarem de maneira dúbia são tão diversos que se esgotariam as páginas antes de se esgotarem os argumentos. E sem que a própria pessoa diga com palavras coesas, nunca saberemos. Podemos, no entanto, supor.

Porém, as suposições alimentam a fantasia e crescem a permanência solitária em um espaço que só existe nas nossas cabeças.

É bobagem construir regras para um processo subjetivo. É possível oferecer apoio.

Um coração que se parte em tantos pedaços tende a virar um lindo mosaico. Quando as pequenas partes se encaixarem, as certezas não virão de respostas externas, mas da beleza do sentir – seguro e amadurecido por experiências que pintam a peculiaridade de cada existência.

Material desenvolvido pela Psicóloga Camila Gimenez (CRP-08/43398) **para fins reflexivos. É vedada a utilização de qualquer parte do conteúdo sem os devidos créditos e/ou para quaisquer fins além da leitura** que pode propiciar reflexões subjetivas.

Este não é um instrumento terapêutico e não substitui avaliações e o acompanhamento de um profissional psicólogo.

